

## Apresentação

*Especiaria* – Cadernos de Ciências Humanas, v. 17, n. 31 (2017) – reúne artigos que, em perspectivas diversas, trazem resultados de pesquisas que analisam questões relacionadas a temáticas em torno de “Literatura, sentimentos e outros olhares identitários”. São apresentados trânsitos disciplinares que inter-relacionam respostas a indagações vinculadas à emergência de campos heterogêneos de atuação (literária, pedagógica, política, filosófica etc.) e de representação identitária.

Devido à diversidade de miradas aqui presentes, os artigos são listados pela sequência da ordem alfabética dos nomes dos/as primeiros/as autores/as, a começar por Evelyn Santos Almeida e Isaías Francisco de Carvalho, com “Quando os condenados da terra conquistam mundos?”, que se detém, a partir da obra literária *Things fall apart (O mundo se despedaça)*, de Chinua Achebe, na abordagem sobre a interferência da força física e do imaginário imperial britânico em aspectos culturais e religiosos da nação nigeriana Igbo durante o processo de colonização. Essa leitura é complementada nas descrições e relatos históricos de Frantz Fanon, em *Os condenados da terra*, e de Tzvetan Todorov, em *A conquista da América*.

Na sequência, Francielle Ferreira Silva e Nair Floresta Andrade Neta oferecem resultados de pesquisas e reflexões acerca da influência favorável da afetividade na prática docente. Em “Afetividade e ensino-aprendizagem: influência favorável na relação professor-aluno-objeto de conhecimento”, são definidos teoricamente conceitos centrais da afetividade e da dimensão afetiva (emocional) na formação de professores. Os dados são analisados em quatro categorias, a saber: qualidade da mediação, posturas por parte do professor, conteúdos verbais e relação do professor com a disciplina ministrada.

Na perspectiva epistemológica fenomenológico-hermenêutica, Iago dos Santos Moura Melo e Ricardo Afonso-Rocha empreendem a análise da teoria da escrita de Arthur Schopenhauer, a partir de alguns de seus ensaios organizados por Süsskind, em *A arte de escrever*. O trabalho “Notas sobre o pensamento autêntico em Schopenhauer” toma como principal reflexão o *Pensar por si mesmo*, do filósofo alemão, acerca do que denomina pensamento próprio.

Por seu turno, Lays Silva Santos e Roberto Sávio Rosa também tomam como base um filósofo alemão, para abordar “A recepção de Nietzsche no Brasil a partir da Bahia: Wilson Lins e as vicissitudes de *Zaratustra me contou...*”, em um título que muito resume o teor do trabalho. A proposta compreende a apresentação das impressões e percepções acerca da obra *Zaratustra me contou...*, do escritor baiano Wilson Lins, como inaugural de uma narrativa de características literárias, com viés tipicamente filosófico.

Na seara da imagética para a problematização identitária, Miguel Arturo Chamorro Vergara, em “Da Bahia à baianidade”, parte da produção e transmissão de imagens no contexto das práticas culturais que contribuem para o processo de fixações identitárias desencarnadas da imaginação criadora das construções sociais dos habitantes dessa região brasileira. Destaca-se a apropriação significativa da construção ideológica da propaganda publicitária a ser repetida, valorizada e veiculada para o consumo turístico.

Marcus Mota, em “Vida / Morte, Morte / Vida: Temas e tarefas na recepção de Adonias Filho”, indica a existência de diversas tarefas que demandam atenção de pesquisadores, para que tanto estereótipos e leituras apressadas sobre a atuação do escritor sul-baiano Adonias Filho sejam superados. Algumas dessas atividades de pesquisa são indicadas no artigo, com ênfase naquelas que lidam com as fontes impressas recentemente destacadas, especialmente jornais e revistas, as quais podem consolidar a compreensão das variadas ocupações de Adonias Filho durante sua vida como escritor, crítico literário, gerente de equipamentos públicos culturais, político e ideólogo, entre tantas outras.

Em “O ato fotográfico no poema ‘Ópera de pássaros’”, Renato Gonçalves Peruzzo e Rodrigo Bomfim Oliveira analisam o ato fotográfico descrito nesse poema de Chacal (2002; 2007), a partir da retrospectiva do realismo da fotografia empreendida por Philippe Dubois (1994). Esse teórico se baseia na relação da fotografia com as noções da tríade do signo (ícone, símbolo, índice) e apresenta posicionamentos diversos sobre o princípio da realidade – a fotografia como espelho do real, como transformação do real e como traço do real.

Retomando a representação identitária dos lugares de atuação do escritor Adonias Filho, Robson Norberto Dantas nos informa, entre as diversas contribuições de seu trabalho “Adonias

filho: itinerários e representações políticas”, que esse escritor baiano tem sido caracterizado por críticos literários e historiadores da literatura como autor “católico”, “metafísico”, “trágico” e até mesmo “apolítico”. Apesar dessas imagens pré-definidas e cristalizadas no tempo, o trabalho de Dantas objetiva mostrar o quanto Adonias atuou na construção de sua própria imagem como intelectual e crítico literário, o quanto a sua argumentação foi moldada pelas ocorrências históricas de seu tempo.

Finalmente, Rosangela Moreira Andrade e Nair Floresta Andrade Neta apresentam os resultados de pesquisa que tematizam a influência da inteligência emocional do/no fazer docente, a partir das contribuições das pesquisas sobre o construto da Inteligência Emocional (IE) aplicadas à Educação. Em “Reflexões sobre a inteligência emocional: possíveis contribuições para o exercício docente”, as autoras defendem que as habilidades da IE são relevantes para a atuação docente e que pesquisas nessa área precisam ser promovidas para que os docentes possam desenvolver e/ou aprimorar sua IE.

O que se comunga neste volume é, portanto, a noção de que toda identidade, em medidas diversas, perpassa interpretações de contextos de fala e de atuação, seja literária, seja política, seja pedagógica, seja filosófica. Nosso compromisso tem sido com a pluralidade temática, em nome da inclusão de identidades e olhares múltiplos para a pesquisa acadêmica. Nosso engajamento se mantém com as Letras e com as Humanidades, em diálogos com outros campos do saber, das artes e das expressões culturais.

**Isaias Francisco de Carvalho**  
**Roberto Sávio Rosa**  
(Organizadores)